

Schopenhauer e Pêcheux na CNN: Dialética Erística e Análise de Discurso em tempos de Pós-Verdade

Eduardo Padilha¹, Weider Angelo²

O presente trabalho nasce das seguintes indagações: até que ponto a aceitação de uma mensagem pelo receptor está sujeita a habilidade retórica e argumentação lógica? E até que ponto a aceitação dessa mensagem emitida se dá pelo acionamento da ideologia presente na linguagem e na codificação de mundo do receptor?

A partir de tais questionamentos, propõe-se analisar três vídeos de debates veiculados no programa **O Grande Debate**, promovido pela emissora CNN. O critério de seleção dos debates levou em consideração a polemicidade dos temas tratados e a explicitação da ideologia no discurso do emissor. Os três vídeos foram escolhidos também pela repercussão nas redes sociais e por versarem sobre acontecimentos políticos recentes.

De todos os debates participa o Bacharel em Direito e comentarista político Caio Coppolla, cujos pontos de vista são comumente descritos como conservadores e que se tornou alvo de críticas frequentes nas redes sociais. A polêmica gerada em torno do debatedor foi levada em consideração quando da seleção dos vídeos, uma vez que se busca compreender de que forma o comentarista faz uso de artifícios retóricos e como esses se relacionam com a percepção dos espectadores.

Lança-se mão de duas abordagens analíticas distintas: a primeira, buscando investigar a capacidade argumentativa; a segunda, explicitando o uso de elementos e linguagem da ideologia compartilhada.

A primeira abordagem posiciona o objeto de estudo de forma a buscar identificar o uso de técnicas retóricas, tendo como paradigma a chamada Dialética Erística, conjunto de práticas retóricas elaboradas por Arthur Schopenhauer, filósofo alemão do século XIX, publicadas em seu livro “A Arte de Ter Sempre Razão”. A observação busca localizar usos retóricos, estratégias lógicas e artifícios linguísticos e comportamentais capazes de levar o ouvinte ao convencimento. A segunda abordagem vale-se de conceitos e ferramentas do campo da Análise do Discurso, mais especificamente os que derivam do trabalho do filósofo francês Michel Pêcheux e da linguista e

¹Graduando pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (FCF-USP).

E-mail: eduardo.padilha@usp.br

² Mestrando em Filosofia e Literatura pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). E-mail: weider.angelo@usp.br

professora universitária brasileira Eni Orlandi, e tem por foco a maneira como a língua tenta ocultar - mas ainda assim acaba por deixar escapar - a ideologia do emissor. Objetiva-se com isso explicitar os artifícios dos quais lança mão o debatedor Caio Coppolla, ao defender em um veículo de amplo alcance pontos de vista tidos como polêmicos, de modo a dissimular sua ideologia apresentando-a como uma consequência racional e conclusão lógica inevitável.

Leva-se em consideração tanto o texto falado quanto expressões e marcadores semióticos presentes no gestual e nas alterações de uso da voz e discute-se como tais recursos consolidam semioticamente a mensagem ideológica transmitida. Uma vez que a linguagem está materializada na ideologia e esta, por sua vez, se manifesta na linguagem e que, portanto, a produção de sentido não pode se dar fora do domínio de influência ideológica, é possível dissecar e expor marcadores discursivos que explicitem essa contaminação mútua do conjunto ideologia-linguagem.

Ainda, a análise permite demonstrar a interpelação-identificação proposta por Pêcheux, e para isso, levará em consideração conceitos sociolinguísticos que explicam como a ideologia, por mais insidiosa que esteja, transpassa o mecanismo retórico e se apresenta reconhecível no discurso. Uma vez que o discurso é a expressão de um indivíduo, e o indivíduo a expressão de uma ideologia, por mais articulado e retórico que se apresente o enunciado, o enunciador deixará inevitavelmente escapar no discurso a sua visão de mundo. Afinal, sujeito é discurso e discurso é sujeito.

Assim, a análise do discurso de Caio Coppolla com apontamento detalhado dos estratagemas retóricos propostos por Schopenhauer, permite neutralizar o efeito da retórica e o caráter manipulador desse discurso pois, ao se minguar a força do recurso erístico, faz-se com que emergjam a intenção e ideologia do falante, de forma que sejam facilmente reconhecidas.

Se o sujeito é em realidade refém dos **esquecimentos ideológicos** de Pêcheux, no que estes produzem uma falsa sensação de controle sobre o que se diz, não havendo, portanto, discurso neutro, é possível correlacionar a ideologia com o conceito de **pós-verdade**, que preconiza que o apelo às emoções e crenças pessoais pode ser mais eficaz na modelagem da opinião pública do que os fatos em si. Reside aí a relevância da análise aqui proposta, dada a necessidade de expor pedagogicamente os recursos retóricos que, assomados às novas mídias e tecnologias, contribuem para a proliferação de um comportamento ludibrioso - e sutil - que acelera a incutação da ideologia, mas que pode ser facilmente identificado e combatido, uma vez reveladas as astutas articulações retóricas.

Palavras-chaves: Dialética erística; Ideologia; Análise do discurso; Pós-verdade; Debate.

Referências

ORLANDI, E. P. (1997). As formas do silêncio no movimento dos sentidos. Campinas: Editora da Unicamp.

PÊCHEUX, M. (2006). O discurso: estrutura ou acontecimento. 4. ed. Campinas: Pontes.

SCHOPENHAUER, Arthur. (2005). A arte de ter razão: exposta em 38 estratégias. Organização e ensaio de Franco Volpi. Tradução Alexandre Krug e Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes.

SCHOPENHAUER, Arthur. Eristische Dialektik. In: Schopenhauer in Kontext (Werke auf CD-ROM). Kap. Nr. 446, VI 393 – VI 428.

SIEBERT, S. & PEREIRA, I. V. (2020). A Pós-Verdade como Acontecimento Discursivo. Linguagem em (Dis)curso, 20(2), 239-249. Epub September 07, 2020.<https://dx.doi.org/10.1590/1982-4017/200201-00-00>